



LEITURA LITERÁRIA DO CONTO “AQUELES DOIS”, DE CAIO FERNANDO ABREU: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE SOBRE DIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR¹

SILVA, Levi Francisco da²
TAVARES, Danieli³

¹ Este artigo é parte do projeto de Iniciação Científica, desenvolvido no Curso de Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação.

² Estudante do 2º ano do Curso de Linguagens e Códigos, na Faculdade SESI-SP de Educação. E-mail: levi.silva19@faculdadesesi.edu.br.

³ Docente no Curso de Linguagens e Códigos da Faculdade SESI-SP de Educação. Doutora em Letras pela Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). E-mail: dtavares@sesisenaip.org.br.

RESUMO

Este trabalho é um recorte do desenvolvimento de uma pesquisa de Iniciação Científica e tem como objetivo apresentar o conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu, presente na obra *Morangos Mofados* (2019), destacando suas possibilidades pedagógicas no debate sobre diversidade sexual no contexto escolar. A narrativa acompanha as personagens Raul e Saul, colegas de trabalho que constroem uma amizade profunda, marcada pela cumplicidade e pelo acolhimento mútuo. Contudo, essa relação passa a ser alvo de especulações, olhares desconfiados e denúncias anônimas que os acusam de manter uma “relação anormal”, revelando a intolerância e o preconceito presentes no espaço social e profissional. Ao evidenciar como vínculos afetivos que fogem às normas heterossexuais são estigmatizados, o conto expõe mecanismos de exclusão que permanecem atuais. Nesse sentido, esse estudo busca estabelecer um diálogo entre o gênero conto e o contexto contemporâneo na sala de aula, considerando especialmente práticas de exclusão que se manifestam em ambientes digitais, como o cyberbullying e a disseminação de discursos de ódio em redes sociais. Acredita-se que a leitura literária de “Aqueles Dois” pode contribuir para a formação docente e para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas ao fomentar reflexões críticas sobre homofobia, estigmatização e respeito à diversidade. Dessa forma, pretende-se reforçar o papel da literatura e avançar na construção de bases teóricas que permitam desenvolver estratégias educativas voltadas à promoção de ambientes escolares democráticos e acolhedores.

Palavras-chave: Educação para a diversidade; Formação docente; Literatura brasileira.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma proposta de leitura literária do conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu, da obra *Morangos Mofados* (2019), com o objetivo de discutir suas possibilidades pedagógicas no debate sobre diversidade em salas de aula no contexto escolar. A pesquisa faz parte de um projeto de Iniciação Científica, vinculado à Faculdade Sesi-SP de Educação, e busca compreender como a literatura pode se converter em um instrumento de resistência e inclusão na formação docente, promovendo ambientes educacionais mais democráticos e livres de preconceito.

No conto “Aqueles Dois” (2019), a narrativa é apresentada em terceira pessoa por um narrador onisciente, que permite ao leitor entender os eventos e as dinâmicas entre os personagens Raul e Saul. A relação afetuosa desses dois amigos é alvo de especulações e intolerância e revela as tensões geradas pela homofobia em contextos sociais e profissionais. Esse cenário dialoga com uma realidade histórica mais ampla. No âmbito da formação docente, o compromisso com a valorização da diversidade requer o reconhecimento de que as concepções de sexualidade foram historicamente moldadas por normas excludentes e heteronormativas, estabelecidas desde o período colonial. Essa herança estrutural ainda permeia o espaço escolar, onde o debate sobre homofobia é, muitas vezes, silenciado ou tratado de maneira superficial. No campo literário e educacional, que são as áreas-foco desta pesquisa, alguns episódios merecem ser mencionados. Em setembro de 2019, na Bienal do Livro do Rio de Janeiro-RJ, as cenas finais de *Vingadores: A Cruzada das Crianças*, de Allan Heinberg e Jim Cheung, HQs produzidas entre 2010 e 2012, causaram debate sobre o beijo das personagens Wiccano e Hulkling. O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, publicou um vídeo nas redes sociais pedindo o recolhimento dos livros e impedindo a venda da obra no evento, argumentando que o conteúdo era impróprio para crianças. Embora tentasse justificar o discurso no intento de “proteção das crianças”, não havia argumentos que evidenciassem a obscenidade relatada, além de um beijo entre personagens do mesmo sexo, no caso, Wiccano e Hulkling. A presença de incontáveis obras com beijos heterossexuais, livres de qualquer censura no universo infantojuvenil, contrasta com a reação de autoridades a obras literárias que tratam da diversidade sexual, evidenciando a importância de explorar a representação da homossexualidade na literatura e a emergência na educação.

Um trágico episódio, ocorrido em agosto de 2024, expõe com gravidade as consequências fatais do preconceito e da violência no ambiente escolar. Após o suicídio de um adolescente de 14 anos, informações confirmadas por uma apuração jornalística da CNN (2024) revelaram que o jovem, aluno do 9º ano do ensino fundamental, era vítima constante de bullying e homofobia. Em um relato que conclama o papel social da escola, um familiar manifestou seu luto e indignação, declarando que se tratava de um menino de 14 anos, negro, periférico e gay. Ele sucumbiu, segundo o tio, porque “não suportou as brincadeiras dos colegas. [...] O que se diz pode levar pessoas embora. Perdi meu sobrinho, principalmente, para o descaso do colégio” (Saldanha et al., 2024, online).

Casos como esse evidenciam a urgência de inserir, de maneira sistemática, crítica e interdisciplinar, o debate sobre diversidade sexual e de gênero no ambiente escolar, como estratégia para prevenir práticas discriminatórias e consolidar uma cultura de respeito, empatia e equidade. A escola, enquanto espaço formativo e social, deve assumir o compromisso de promover o diálogo sobre as múltiplas formas de existência, reconhecendo a diversidade como elemento constitutivo da experiência humana e condição essencial para a construção de uma educação verdadeiramente democrática.

Nesse contexto, a escolha do conto “Aqueles Dois” (2019), de Caio Fernando Abreu, para um trabalho de leitura na escola, revela-se especialmente significativa. Escritor e jornalista,

assumidamente homossexual, Abreu desafiou convenções literárias e sociais ao tratar, com sensibilidade e profundidade, das relações homoafetivas e das tensões que emergem diante da intolerância e do preconceito. Perseguido pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) durante a ditadura militar, exilou-se na Europa e, posteriormente, enfrentou o estigma associado à Aids nos anos 1990. Sua produção literária, permeada por temas como solidão, desejo e exclusão, constitui um valioso espaço de resistência e de afirmação da diversidade, mantendo-se atual e necessária para a compreensão das relações humanas e das estruturas sociais.

A partir de objetivos delineados no trabalho de pesquisa, foi proposta uma atividade de leitura e análise do conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu, junto a turmas do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede privada, no bairro Tatuapé, em São Paulo-SP. A ação, que articula pesquisa, ensino e extensão, teve como objetivo valorizar a literatura como mediadora de reflexões sobre identidade, afetividade e empatia, evidenciando seu potencial formativo de leitores na abordagem de questões éticas e sociais. A proposta buscou, assim, destacar o texto literário como ferramenta pedagógica capaz de promover o diálogo, a empatia e a construção de práticas educativas mais inclusivas.

Para contemplar as discussões aqui pretendidas, este texto está organizado em tópicos como: desenvolvimento, no qual apresentamos a descrição da atividade realizada em sala de aula e a fundamentação teórica do trabalho; resultados e discussões, com a apresentação dos dados da pesquisa e sua respectiva análise; considerações finais e referências.

DESENVOLVIMENTO

Para situar a experiência aqui narrada, convém explicitar o contexto institucional em que ela se insere. A proposta de leitura do conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu, foi desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Educacional da Faculdade Sesi-SP de Educação - programa este compreendido como um estágio supervisionado que constitui experiência prática no contexto escolar real.

A proposta de atividade literária foi desenvolvida em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola de educação básica que participa do Programa de Residência Educacional, no bairro Tatuapé, em São Paulo-SP, nos dias 10 e 12 de setembro de 2025, e teve como objetivo promover reflexões acerca do preconceito e da diversidade por meio da literatura.

A atividade está fundamentada nos estudos de Marisa Lajolo (2018), Rildo Cosson (2014; 2020), Regina Zilberman (1991) e Vincent Jouve (2012), os quais convergem na compreensão da literatura como prática social e formadora. A escola, nesse contexto, tem papel formativo e deve ir além da análise técnica dos textos, promovendo experiências estéticas e éticas com a linguagem. Com o intuito de promovê-las, foi realizada uma leitura literária como experiência subjetiva, capaz de mobilizar afetos e desenvolver a sensibilidade crítica nos estudantes. Além disso, enfatizamos, no processo de incentivo à leitura pelos adolescentes, uma perspectiva formativa e emancipadora (Rezende et al. 2024; Rouxel et al. 2013), articulada à noção de letramento literário (Cosson, 2014).

A proposta figurou uma introdução a um capítulo do livro didático de Língua Portuguesa, adotado na escola, que discute o preconceito em suas diferentes formas e manifestações, bem como fomentou a campanha nacional Setembro Amarelo.

A ação foi planejada e executada junto à Professora Supervisora, em duas horas-aulas em cada turma do 3º ano do Ensino Médio, sob o tema “O conto ‘Aqueles Dois’: abordagem inicial para a temática do preconceito”. No primeiro dia, 10 de setembro de 2025, a proposta foi desenvolvida com a turma 3º ano B. A turma foi organizada em dois grupos, a fim de favorecer

a concentração, a escuta atenta e o envolvimento dos estudantes. Iniciou-se com a apresentação do autor e do contexto de produção do conto. Em seguida, foi realizada a leitura guiada do texto, conduzida em voz alta, com a participação alternada dos estudantes.

Após a conclusão da leitura, os grupos se reuniram para uma roda de conversa, momento em que os estudantes compartilharam suas impressões, sentimentos e interpretações acerca da narrativa, do enredo e dos personagens do conto Raul e Saul. As discussões evidenciaram o desenvolvimento de um olhar sensível e crítico sobre as formas de preconceito presentes na história, especialmente aquelas relacionadas à homofobia e à exclusão social. Durante a reflexão, foi possível estabelecer conexões entre as cartas anônimas do conto, cuja primeira publicação ocorreu em 1982, e o *cyberbullying* praticado nas redes sociais atuais. Os estudantes identificaram que, assim como no conto, as pessoas continuam se escondendo no anonimato para disseminar mensagens de ódio, sobretudo por meio de perfis falsos e *fake news* no contexto contemporâneo em que vivemos.

A reflexão conjunta permitiu que os alunos ampliassem sua compreensão sobre o impacto do preconceito nas relações interpessoais e institucionais, reconhecendo que os mesmos mecanismos de discriminação se atualizam com o tempo, mantendo sua capacidade de causar danos profundos. A discussão destacou como a violência simbólica, que antes se manifestava através de denúncias anônimas em ambiente de trabalho, hoje se prolifera digitalmente, atingindo proporções ainda mais devastadoras pelo potencial de alcance e viralização das redes sociais. Esta percepção crítica permitiu aos estudantes compreender a atualidade do conto e sua relevância para pensar os desafios do mundo contemporâneo.

Um dos momentos mais significativos da discussão ocorreu quando uma aluna refletiu: *ao ler esse conto, percebi como somos machistas, pois se fossem duas mulheres demonstrando carinho acharíamos normal e entenderíamos que era uma amizade, mas como são homens já pensamos que são gays*. Este comentário, em especial, explicitou a percepção da dupla moral que rege as demonstrações de afeto entre gêneros, provocou um aprofundamento do debate. A professora supervisora de estágio, capitalizando a observação, questionou um grupo de alunos da sala se eles saberiam explicar por que esse fenômeno social ocorre. A resposta de um deles surpreendeu: *é porque, na nossa sociedade, nós homens assumimos o papel de confortar, mas esquecemos que nós também podemos ser confortados*. Essa troca de percepções demonstra não apenas a internalização dos temas discutidos, mas também revela como a atividade catalisou uma reflexão crítica sobre os papéis de gênero e a afetividade masculina.

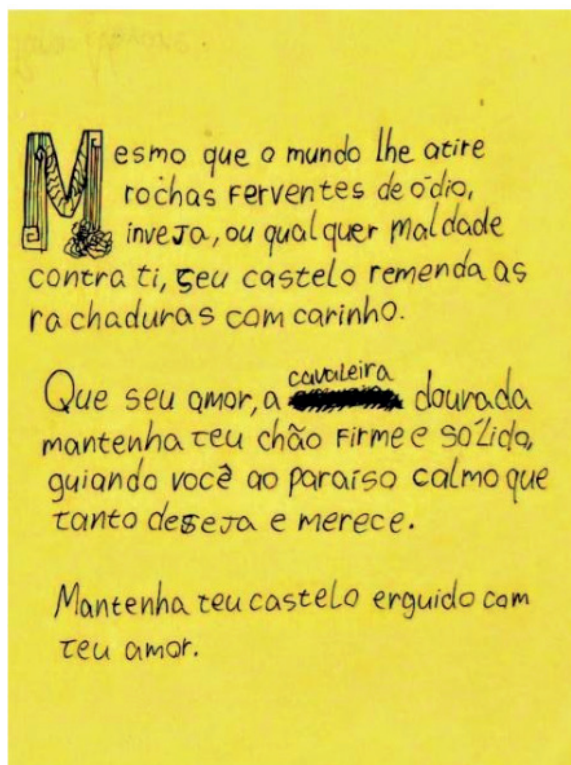
Durante a aula, foi desenvolvida uma proposta de escrita criativa e reflexiva, chamada “Correio Elegante Literário”. Esta dinâmica, que retomou e ampliou o trabalho com figuras de linguagem estudadas anteriormente com a professora da turma, representou uma oportunidade valiosa para consolidar esse conteúdo, articulando-o a uma prática de intervenção social. Os estudantes foram convidados a redigir cartas anônimas destinadas aos colegas de sala, utilizando figuras de linguagem para expressar empatia, solidariedade e respeito.

A opção pelo anonimato, longe de fomentar a impessoalidade, foi um elemento pedagógico crucial para estabelecer um diálogo direto com o conto de Caio Fernando Abreu (2019), “Aqueles Dois”. A atividade permitiu ressignificar a função dos gêneros textuais que compõem o “Correio Elegante Literário” (cartas, bilhetes, mensagens motivacionais), modificando-os de um instrumento de agressão, como ocorre no conto, em uma ferramenta de apoio e acolhimento. Essa articulação fica evidente ao contrastar a finalidade das mensagens com a função das cartas anônimas no conto, nas quais um suposto “Atento Guardião da Moral” age como mecanismo de exclusão. No conto, lê-se: “Tinha recebido algumas cartas anônimas. Recusou-se a mostrá-las. Pálidos, ouviram expressões como ‘relação anormal e ostensiva’, ‘desavergonhada aberração’, ‘comportamento doentio’, ‘psicologia deformada’, sempre assinadas por Um Atento Guardião da Moral” (Abreu, 2019, p. 154).

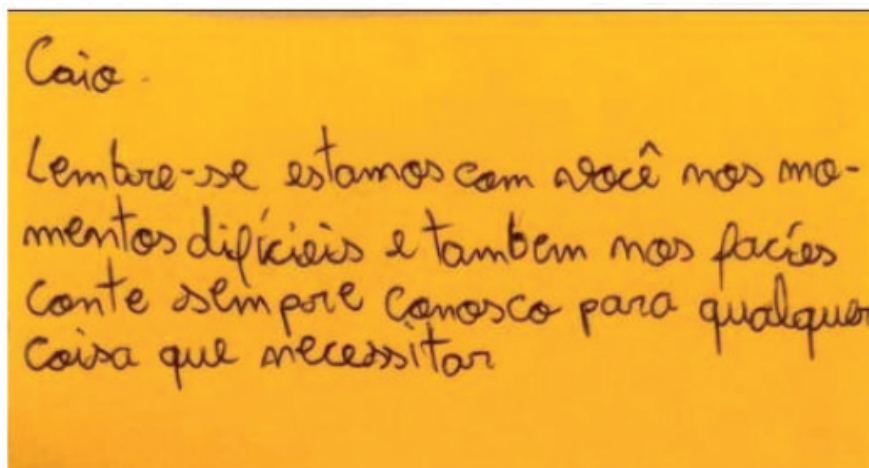
Convém mencionar, ainda, que as folhas nas quais os estudantes produziram seus textos eram amarelas, uma escolha intencional para promover a conscientização sobre a campanha do Setembro Amarelo. Dessa forma, a prática de escrita potencializou os objetivos previstos: de sensibilização para a saúde mental e de competência linguística na produção para reflexões sobre os sentimentos identificados pelos adolescentes na leitura do conto (exclusão, afeto, aceitação etc.).

No dia 12 de setembro de 2025, a atividade foi realizada junto com os estudantes da turma do 3º ano A do Ensino Médio, mantendo-se os objetivos e a mesma estrutura metodológica: o contato do leitor com o texto, a leitura coletiva e a mobilização dos elementos essenciais de inferência na construção de uma leitura literária (Cosson, 2014).

Compartilhamos, abaixo, duas imagens referentes aos registros realizados pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, como processo de produção e ressignificação da função da escrita.



Estudante do 3º ano A, do ensino médio (acervo dos autores).



Estudante do 3º ano B, do ensino médio (acervo dos autores).

Os encaminhamentos de reescrita dos textos, como processo de melhoria da competência linguística, ocorreu em aulas posteriores. De modo geral, a imersão no universo de Caio Fernando Abreu revelou o potencial da humanização da literatura e da mediação pedagógica na formação de leitores sensíveis e críticos. A atividade fortaleceu a promoção de um ambiente de apoio e o engajamento dos estudantes do ensino médio em uma prática de empatia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O conto “Aqueles Dois”, da obra *Morangos Mofados* (2019), de Caio Fernando Abreu, narra a história de Raul e Saul, dois colegas de trabalho que desenvolvem uma amizade profunda, capaz de amenizar tanto as decepções de relacionamentos amorosos passados quanto o tédio da rotina monótona no ambiente de trabalho. A amizade deles começa a chamar a atenção dos outros funcionários da repartição, levando a especulações sobre um possível relacionamento homoafetivo. O ambiente de fofocas e olhares disfarçados se intensifica, culminando na demissão dos dois após denúncias anônimas que caracterizavam sua relação como “anormal” e “desavergonhada”.

A narrativa, no entanto, vai além da simples exposição do preconceito, utilizando o silêncio como elemento central para problematizar questões de gênero e sexualidade. Em passagens como “nenhum se perguntou” sobre a conexão especial que os unia, ou nas trocas de olhares e carícias não verbalizadas durante as canções de Gardel, o conto explora o não-dito como espaço de conflito interno e resistência à opressão. Esses silêncios, não vazios, carregam o peso da dissimulação imposta por uma sociedade intolerante, revelando como a impossibilidade do discurso aberto sobre o afeto entre homens já constitui uma forma de violência.

Nas duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, em uma escola localizada no Bairro Tatuapé, em São Paulo - SP, observamos a receptividade dos estudantes às trocas orais, demonstrando forte engajamento nas interpretações e nas relações estabelecidas entre a obra e a realidade social.

Embora os estudantes do 3º ano A tenham participado menos das discussões, revelaram uma leitura mais atenta e cuidadosa do texto (arco narrativo, ação das personagens protagonistas, ambiente). Essa diferença de interpretação e de enfrentamento do texto entre as turmas (3º ano A e 3º ano B) é aceitável na prática pedagógica, tendo em vista que diante de um mesmo planejamento, cada grupo se comporta e responde diferentemente às propostas que lhe são apresentadas. A diversidade de respostas pode corresponder à diversidade de repertório dos estudantes, de formação literária, de leituras e leitores, inclusive, dentro da mesma sala de aula. Essas evidências também sinalizam elementos importantes ao professor sobre o processo de ensino e aprendizagem, sobre a comunicação e a expressão dos estudantes de suas crenças e valores, sobre a necessidade de mediação docente.

Ao abordar temas sensíveis como o preconceito e a diversidade sexual, é pertinente ao professor compreender os saberes docentes sob perspectivas sociológicas, epistemológicas e formativas, com o apoio de Tardif *et al.* (1991), Kleiman (2001) e Zeichner (2008). Para esses autores, a docência é vista como prática reflexiva e situada, que articula saberes acadêmicos, experienciais e curriculares. Larrosa (2019) acrescenta uma dimensão ética e existencial ao papel do professor, enfatizando o “ofício de esperar” e a escuta sensível. É necessária uma escuta sensível para atividades como a descrita neste artigo.

Além disso, reflexões sobre desigualdades linguísticas e as relações entre língua, poder e identidade, sobretudo a partir de Boaventura de Sousa Santos (2007), emergem propostas de uma “ecologia dos saberes”, um caminho que pode ser interessante para uma perspectiva que amplia o papel da educação linguística, que deve reconhecer as vozes periféricas e as práticas

linguísticas plurais como legítimas formas de produção de sentido dos estudantes.

Na discussão sobre *fake news*, também é possível contemplar as linguagens digitais, visuais e multimodais, ampliando o conceito de leitura, conforme nos lembra Rojo e Moura (2012), Mendonça e Bunzen (2013), no contexto brasileiro, com o desafio ético e pedagógico de formar sujeitos críticos frente às tecnologias. Assim, o ensino de língua e literatura pode, de modo salutar, dialogar com as novas ecologias cognitivas e comunicativas, e, ainda, oportunizar aprendizagens sensíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade literária com o conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu (2019), confirmou seu potente valor como instrumento pedagógico para abordar a diversidade no contexto escolar, sendo notável como a atividade permitiu efetivas aprendizagens. A proposta integrou o estudo do conto com a reflexão literária sobre diversidade afetivo-sexual, articulando análise textual e discussão social. A dinâmica do “Correio Elegante Literário”, por sua vez, funcionou como eixo prático que mobilizou essas diferentes dimensões do conhecimento, permitindo aos estudantes expressarem valores como empatia e solidariedade.

Os resultados obtidos reforçam a urgência de se trabalhar com narrativas que representem a diversidade afetivo-sexual, especialmente em um contexto marcado pela expansão do cyberbullying e dos discursos de ódio nas plataformas digitais. A participação engajada dos estudantes em construir mensagens de apoio corrobora com a dimensão humana da literatura como mediadora de discussões éticas e sociais.

Por fim, este estudo reafirma o papel fundamental dos professores, para além daqueles que lecionam Língua Portuguesa, e da escola na desconstrução de estereótipos e na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva, sob a égide do desafio ético e pedagógico de formar sujeitos críticos frente às injustiças sociais.

REFERÊNCIAS

- ABREU, C. F. Aqueles Dois. In: ABREU, C. F. **Morangos mofados**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- JOUE, V. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- LAJOLO, M. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2018.
- LARROSA, J. **Esperando no se sabe qué: sobre el oficio de professor**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2019.
- MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. (orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2013.

REZENDE, N.; MEDEIROS, V. L. C.; ANNIBAL, S. F. (orgs.). **Literatura em espaços de ensino**. São Paulo: FEUSP, 2024.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. (orgs.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SALDANHA, R.; LAFORÉ, B.; RAJÃO, G. **Estudantes protestam após morte de aluno de colégio tradicional em SP**. CNN. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/estudantes-protestam-apos-morte-de-aluno-de-colegio-tradicional-de-sp/>. Acesso em: 20 set. 2025.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-54, 2008.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo, Contexto, 1991.